



DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/relaec.34214>

## ALFABETIZAÇÃO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: PRODUÇÃO DAS ATIVIDADES DIDÁTICAS NAS CRIANÇAS SURDAS

### LITERACY IN THE BRAZILIAN LANGUAGE OF SIGNS: PRODUCTION OF TEACHING ACTIVITIES IN DEAF CHILDREN

**Cláudia de Arruda Sarturi** (Universidade Federal de Santa Maria), **Sonia Therezinha Messerschmidt** (Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul)

**RESUMO:** O trabalho trata da alfabetização na Língua de Sinais e a construção de atividades realizadas na sala de aula, bem como o uso das experiências visuais que a criança surda percebe do mundo que a rodeia. Procura problematizar a seguinte questão norteadora: Qual importância do processo de aprendizagem da alfabetização que constitui na Língua de Sinais com as crianças surdas? Para tanto, o trabalho tem o objetivo de entender as formas discursivas sobre o processo e o desenvolvimento da linguagem das crianças surdas através dos materiais didáticos na Língua de Sinais. Nessa perspectiva de Estudos Surdos baseiam-se nas balizas teóricas e metodológicas contribuindo os discursos de diferentes autores podem ampliar neste tema. Desse modo, é fundamental que todos os professores surdos pesquisem sobre o olhar da alfabetização na Língua de Sinais adaptando novas metodologias mais criativas para serem utilizadas na sala de aula, pois esses profissionais desempenham a função de mediadores na educação das crianças surdas por meio da interação da língua.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Língua de Sinais; Aquisição da Linguagem.

**ABSTRACT:** The work deals with literacy in Sign Language and the construction of activities carried out in the classroom, as well as the use of visual experiences that deaf children perceive the world around them. It seeks to problematize the following guiding question: What is the importance of the literacy learning process that constitutes in Sign Language with deaf children? Therefore, the work aims to understand the discursive forms about the process and the development of the language of deaf children through the didactic materials in Sign Language. In this perspective of Deaf Studies, they are based on theoretical and methodological guidelines, contributing the speeches of different authors can expand on this theme. Thus, it is essential that all deaf teachers research the look of literacy in Sign Language, adapting new and more creative methodologies to be used in the classroom, as these professionals play the role of mediators in the education of deaf children through interaction of the language.

**Keywords:** Literacy; Sign language; Language acquisition.

## Introdução

O trabalho focaliza a importância da alfabetização na Língua de Sinais e o uso de histórias com imagens nas atividades trabalhadas na sala de aula com as crianças surdas, pois é através das experiências visuais que a criança surda percebe o mundo que a rodeia. As crianças surdas são aquelas que possuem o seu jeito de “ser surdo” constituindo as suas próprias subjetividades em relação ao “eu” do si próprio. Segundo Lopes & Veiga-Neto (2010, p. 128) justificam a constituição e a condição do ser surdo

“(…) ser surdo parece ser um traço de uma identidade vivida e sentida de forma particular por integrantes de um mesmo grupo, um grupo que se apresenta e preserva determinadas condições permanentes de estar no mundo e de se relacionar com o outro”

De acordo com Matta (2009, p. 74) é importante que a criança tenha “(…) a consciência de que o ato de ler é um processo, uma construção solidária em que se multiplicam e se representam os sentidos possíveis para o sujeito interpretar e poder interpretar a si mesmo”. Na compreensão da história adaptada, as crianças surdas têm a tarefa de desempenhar seus processos cognitivos possibilitando a interpretação na aquisição da própria leitura na Língua de Sinais.

Neste texto, procura problematizar a seguinte questão norteadora: Qual importância do processo de aprendizagem da alfabetização que constitui na Língua de Sinais com as crianças surdas? Para tanto, o trabalho tem o objetivo de entender as formas discursivas sobre o processo e o desenvolvimento da

linguagem das crianças surdas na Língua de Sinais através dos materiais didáticos. Na Educação de surdos, ao perceber que a produção de atividades relacionadas ao processo de alfabetização das crianças dando à elas oportunidade de proporcionar a história adaptada na Língua de Sinais, como meio de leitura visual favorecendo a interpretação do conhecimento do mundo, as trocas de experiências e o desenvolvimento das habilidades; os jogos lúdicos relacionando a imagem visual e a Escrita de Língua de Sinais, a fim de perceber a articulação de significados.

A Literatura Surda na sala de aula traz às crianças surdas a interação com a história adaptada e narrada em Língua de Sinais juntamente com o professor surdo, o que encara o entendimento do mundo e da cultura em que convivem e ajudam-nas para a construção do próprio conhecimento através da percepção visual. Em estudos realizados por Karnopp (2006), a autora afirma que a Literatura Surda está relacionada à cultura surda, e as publicações da literatura surda podem ser visualizadas de diferentes formas, por meio da “tradução”, “adaptação” ou “criação”. Além disso, ressalta-se a importância em estimular, nas crianças surdas, o prazer, o gosto, o interesse e a emoção pela Literatura Surda pois essa atividade rica e imaginária tem como objetivo que elas possam se divertir, dar opiniões, ampliar o vocabulário e expressar suas ideias em sua própria língua, assim como desenvolver seu potencial criativo. Neste sentido, sem dúvidas, afirma Coelho (2000, p. 48) “(…) literatura para divertir, dar prazer, emocionar... e que, ao mesmo tempo, ensina modos de ver o mundo, de viver, pensar, reagir, criar... E principalmente se mostra consciente

de que é pela invenção da linguagem que essa intencionalidade básica é atingida”.

Portanto, no processo de alfabetização na Língua de Sinais se dá a valorização do trabalho das crianças surdas que têm suas capacidades criativas exploradas neste processo de descoberta da própria língua e das relações expressadas por meio da Língua de Sinais nas atividades.

## A importância da língua de sinais na educação de surdos

No Brasil, o reconhecimento oficial da Língua Brasileira de Sinais, a Libras, ocorreu pela lei 10.436 de 2002, regulamentada pelo decreto 5626 de 2005, a fim de que esta língua seja reconhecida e difundida neste país.

Segundo Quadros & Campello (2010, p. 32) a Língua de Sinais é trazida “como elemento constituidor dos surdos na relação com outros surdos e na produção de significados a respeito de si, do seu grupo, dos outros e de outros grupos”. Na perspectiva da educação bilíngue, a escola preconiza a Libras na educação de crianças surdas, ou seja, deve ser considerada como a primeira língua dos surdos na comunicação interativa e, como segunda língua, a Língua Portuguesa na modalidade escrita. Sem dúvidas, a Língua de Sinais é uma língua que representa a valorização da cultura surda e da comunidade surda e a constituição da identidade e de subjetividade dos sujeitos surdos. Neste mesmo sentido, Giordani (2011, p. 78) destaca que o:

“uso da Língua de Sinais oferece aos surdos um símbolo de inserção a uma unidade interpessoal com um lugar social próprio. Por trás deste símbolo, há um conjunto muito complexo

de sentimentos, crenças e traços culturais que permitem a coesão grupal”.

Dessa forma, a língua de sinais, por ser um status linguístico e cultural na minoria, é necessária para que tenha condições mais pertinentes à expansão das relações interpessoais, constituindo o desenvolvimento cognitivo e afetivo, promovendo a constituição da subjetividade do sujeito surdo. Portanto, essa língua é adquirida de forma fácil e ativa pelo surdo, propiciando para ele a oportunidade de se comunicar, pensar e expressar sentimentos.

A Escola Estadual de Educação Especial Dr. Reinaldo Fernando Cóser, por ser uma única escola para surdos em Santa Maria, na região central Rio Grande do Sul (RS), é uma das pioneiras na educação de surdos e oferece currículo em Língua de Sinais para o Ensino Fundamental, o Ensino Médio (Magistério para a formação de professores surdos). No Ensino Fundamental e EJA (Educação para Jovens e Adultos), têm professores surdos que lecionam a disciplina de Língua de Sinais, na qual estão incluídos a Escrita de Língua de Sinais e a Literatura Surda, e no Ensino Médio tem-se disciplinas separadas conforme o grade curricular sendo Língua de Sinais (também se trabalha junto com a Escrita de Sinais), a História da Educação de Surdos e a Didática de Língua de Sinais.

A produção do currículo sendo realizada pelos professores surdos, enfatizando a Língua de Sinais na escola para surdos, representa a valorização da língua e das experiências visuais que permitem pensar e perceber o mundo pelas crianças surdas, oportunizando relações e trocas de significados. Segundo Lopes (2007, p. 86) afirma o conceito de currículo surdo “(...) como

acontecimento, como profanação das pedagogias que temos e que propõem pensar os surdos pelo viés da diferença; enfim, um currículo surdo talvez exista na possibilidade cotidiana da experiência.”

Quanto ao processo de alfabetização de Língua de Sinais, os professores surdos organizam o trabalho mais dinâmico na Escrita de Sinais com as crianças surdas, as quais conseguem adquirir a primeira língua de forma natural e passam a perceber o mundo e pensar os significados em relação a sua capacidade visual, o que possibilita o desenvolvimento emocional e cognitivo, bem como também proporciona a notação dos sinais usados na comunicação/interação das pessoas que utilizam a língua visual. Em relação a Escrita de Língua de Sinais na educação de surdos, Stumpf (2002, p. 63) diz que: “(...) precisamos de uma escrita que represente os sinais visuais-espaciais com os quais nos comunicamos, não podemos aprender bem uma escrita que reproduz os sons que não conseguimos ouvir.”

A Escrita de Língua de Sinais (SignWriting<sup>i</sup>) representa os códigos utilizados para grafar a Libras: uso de configurações de mãos circular, aberta e fechada (desvinculado do alfabeto manual); a orientação do plano da parede e do chão, tipos de símbolos de movimento e de contato; localização espacial; expressões faciais e corporais; usa os códigos indicam a movimento de direcionalidade, a intensidade e a orientação; os movimentos de dedo; as setas de movimentos reto e curvo; os movimentos de direção do olhar e outros. Neste sentido, busca entender o conceito de SignWriting

“(…) pode registrar qualquer língua de sinais sem passar pela tradução da língua falada. O fato

do sistema representar unidades gestuais faz com que ele possa ser aplicado a qualquer língua de sinais do mundo. Para usar o Sign Writing, é preciso saber bem uma língua de sinais. Cada língua de sinais vai adaptá-lo à sua ortografia” (STUMPF, 2002, p. 62)

Na educação de surdos, temos a possibilidade de uma proposta de Escrita de Língua de Sinais que visa à ampliação dos vocabulários e a reflexão da percepção dos significados sobre a própria língua e o conhecimento do mundo. Pode-se trabalhar a organização de diferentes metodologias utilizadas nas aulas decorrentes do ensino da Escrita de Língua de Sinais aos alunos surdos, bem como o uso de materiais escritos.

Portanto, o processo de aquisição da escrita pelo surdo visa o conhecimento do conceito metalinguístico e propõe entender que se pode refletir sobre a língua, pois está relacionado com a tarefa de ler e escrever os tais significados das relações gramaticais através da percepção visual na Língua de Sinais.

Para nós, educadores surdos, o reconhecimento oficial da Libras deveria conscientizar a todos sobre o trabalho em SignWriting com alunos surdos, pois essa forma da escrita contribui para o desenvolvimento da aprendizagem e proporciona a aquisição da língua nas crianças surdas.

## O processo de alfabetização na língua de sinais

Na perspectiva da Educação de surdos, o processo de alfabetização continua sendo a grande parte dos registros dos trabalhos produzidos pelas crianças surdas, bem como a interação entre elas e o professor

surdo de forma afetuosa e natural, ou seja, que acredite seu potencial através de desenvolvimento cognitivo.

Para Quadros & Schmiedt (2006, p. 29) explica como desenvolve o trabalho destacando-se que

“o sistema escrito de sinais é uma porta que se abre no processo de alfabetização de crianças surdas que dominam a língua de sinais utilizada no país. Esse sistema envolve a composição das unidades mínimas de significado da língua compondo estruturas em forma de texto.”

Desse modo, o trabalho de alfabetização com as crianças surdas, visa estimular a atenção visual e o desenvolvimento da capacidade do olhar, assumir suas responsabilidades de ter consciência no mundo da descoberta da leitura em virtude da estimulação e do enriquecimento da imaginação infantil no seu potencial criativo e facilitar a comunicação na Língua de Sinais.

Segundo Quadros & Schmiedt (2006, p. 26), as “Configurações de mão, movimentos, expressões faciais gramaticais, localizações, movimentos do corpo, espaço de sinalização, classificadores são alguns dos recursos discursivos que tal língua oferece para serem explorados durante o desenvolvimento da criança surda e que devem ser explorados para um processo de alfabetização com êxito”. Com isso, trabalhamos as atividades lúdicas com as crianças surdas na sala de aula para construir suas relações cognitivas através das histórias adaptadas, as quais são meios de explorar tais aspectos na Língua de Sinais e tornar acessível a elas por meio da língua através da interação. Também podemos incluir na Língua de Sinais, a Escrita de Sinais, a qual desenvolve jogos lúdicos

relacionando com as imagens e a Escrita de Língua de Sinais envolvidos para a percepção dos significados. Conforme Goulart (2009) afirma:

“A criança apreende a realidade através dos sentidos e tende a representá-la através de símbolos. As funções de representação são aquelas através das quais representamos alguma coisa, um significado qualquer, seja um objeto, um acontecimento, um esquema conceptual por meio de um significante diferenciado (linguagem, gesto, desenho) que só serve para esta representação” (p. 40).

Além disso, percebemos que o ensino de Língua de Sinais utiliza a produção das histórias adaptadas para interpretação da própria língua e pode desenvolver a tradução da Escrita de Língua de Sinais, e também dos jogos lúdicos em ELS que representam os símbolos na língua e as imagens permeadas de maneira significativa que influenciam o desenvolvimento e o pensamento das crianças surdas. Cunha (2004, p. 21) afirma que “(...) para aprender a ler e escrever a criança precisa construir conhecimentos da natureza conceitual e compreender de que forma acontece a representação gráfica da linguagem”.

Desse modo, a criança surda constrói e reconhece o seu próprio processo, bem como explora a própria produção lendo a si mesmo e isto é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional que sustentado pela alfabetização na Língua de Sinais.

### **Aquisição da linguagem nas crianças surdas**

A aquisição da linguagem em crianças surdas deve garantir o acesso

à Língua de Sinais, sendo esta uma língua viso-espacial que representa a informação lingüística através das experiências visuais dos surdos. É importante que as crianças cheguem na escola sem uso da língua, pois é necessário que os professores surdos organizem o trabalho para o domínio da Língua de Sinais, a fim de estimular a criança mantendo o contato com a língua no processo de aprendizagem em virtude da interação lingüística. De acordo com Kelman (1995, p.6) manifesta sobre o processo de mediação,

“a criança surda, sem língua, passa pelo mesmo processo de mediação semiótica, isto é, recebe do adulto uma interpretação da realidade, através da comunicação lingüística ou extra-lingüística. A mediação semiótica pode se fazer por outras vias, desempenhando uma função substitutiva da conversa que normalmente existe entre adulto e criança”.

Em relação à aquisição e ao desenvolvimento da Língua de Sinais como primeira língua que ocorre na escola, Skliar (2005, p. 26) coloca que “todas as crianças surdas podem adquirir a Língua de Sinais, desde que participem das interações cotidianas com a comunidade surda, como acontece com qualquer outra criança na aquisição de uma língua natural”. A criança possui o acesso a uma língua, passa a desenvolver linguagem, interagindo com o outro, repensando suas ações, elaborando seu pensamento, vivenciando novas experiências e se desenvolvendo.

De acordo com Goldfeld (1997, p. 57) destaca o papel da linguagem das crianças

“(…) linguagem além de ter a função comunicativa exerce também as funções organizadora e planejadora, ou seja, é o instrumento do pensamento mais importante que o homem possui, percebe-se quanto a criança surda sofre atraso da linguagem fica em desvantagem em relação às crianças que adquirem a linguagem naturalmente.”

Portanto, a linguagem é o sistema de comunicação mais utilizado para a transmissão de pensamento e a fixação da aprendizagem. Através da linguagem as pessoas podem descrever o que conhece, trazer da memória o que (re)lembra, comunicar e interagir por meio da função comunicativa na Língua de Sinais de forma espontânea, por isto é indispensável que se proporcione às crianças surdas oportunidades para a convivência com outros surdos e vivência de experiências através de atividades ricas e divertidas. Segundo Cunha (2004, p. 15) “as atividades que envolvem a fala não somente estimulam a capacidade de expressão verbal, mas também contribuem para o desenvolvimento do pensamento. O brincar é a maneira mais natural para uma criança exercitar seu pensamento e sua linguagem”. Goldfeld (1997, p. 53) também afirma que a “linguagem possui, além da função comunicativa, a função de constituir o pensamento. O processo pelo qual a criança adquire a linguagem, segundo Vigostsky, segue o sentido do exterior para o interior, do meio social para o indivíduo”.

O acesso à Libras é fundamental para a aquisição da linguagem das crianças surdas, pois precisa ser garantido seu direito lingüístico de adquirir uma língua que lhe seja natural e espontânea. Para que isto ocorra, é necessário que as

crianças surdas estejam em interação com pessoas surdas que usam tal língua pois, através disto irão se constituir e desenvolver sua linguagem, seu pensamento e a sua identidade cultural na educação de surdos.

### Considerações finais

O trabalho produzido pelos professores surdos enfatiza a importância da alfabetização na Língua de Sinais para as crianças surdas e, para que tal trabalho, são necessárias adaptações das imagens visuais nas histórias em sequência (pode-se narrar o fato de história e fazer a dramatização) e dos jogos lúdicos como a memória (relação entre a imagem e a Escrita de Língua de Sinais). As atividades na sala de aula demonstram que as crianças conseguem perceber facilmente a língua de sinais, prestando e demonstrando interesse e satisfação em adquirir tal língua, ou seja, sua língua materna. Quanto à Língua Portuguesa, as crianças surdas têm dificuldades de compreender os significados, porém na Escrita de Língua de Sinais elas entendem a forma da escrita da própria língua captando as ideias com o auxílio do professor surdo.

É necessário que as crianças surdas já registrem suas ideias, histórias e reflexões por meio da imagem visual, suas produções servem de base para concretizar seu desenvolvimento cognitivo em busca da descoberta do mundo e da própria língua. Com isso, devemos produzir as atividades de histórias adaptadas e de jogos lúdicos especificadamente na educação de surdos, tendo como objetivo auxiliar e estimular as crianças surdas para que consigam

aprender a leitura visual e ampliar o vocabulário na Língua de Sinais.

Desse modo, é fundamental que todos os professores surdos pesquem sobre o olhar da alfabetização na Língua de Sinais adaptando novas metodologias mais criativas para serem utilizadas na sala de aula, pois esses profissionais desempenham a função de mediadores na educação das crianças surdas por meio da interação da língua.

### Referências

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2000. 1ª Ed.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedo, Linguagem e Alfabetização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GIORDANI, Liliane Ferrari. Encontros e desencontros da língua escrita na educação de surdos. In: LODI, Ana Cláudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de (orgs.). **Leitura e Escrita**: no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 73 – 84. 3ª ed.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

GOULART, Iris Barbosa. **Piaget**: experiências básicas para utilização pelo professor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

KARNOPP, Lodenir. Material de estudos da disciplina de Literatura Surda. **Curso de Licenciatura em**

**Letras-Libras.** Florianópolis: UFSC, 2006.

KELMAN, Celeste Azulay Kelman. **Sons e Gestos do Pensamento:** um estudo sobre a linguagem egocêntrica na criança surda. Dissertação de Mestrado, UERJ, 1995.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LOPES, Maura Corcini; Veiga-Neto, Alfredo. Marcadores culturais surdos. In: COSTA-VIEIRA, Lucylene Matos da; LOPES, Maura Corcini (org.). **Educação de Surdos:** Políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010. p. 116 – 137. 1ª Ed.

MATTA, Sozângela Schemim da. **Português:** linguagem e interação. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro Ltda, 2009.

QUADROS, Ronice Miiller de; Campello, Ana Regina e Souza. A constituição Política, Social e Cultural da Língua

Brasileira – LIBRAS. In: COSTA-VIEIRA, Lucylene Matos da; LOPES, Maura Corcini (org.). **Educação de Surdos:** Políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010. p. 15 – 47. 1ª Ed.

QUADROS, Ronice Miiller de; Schmiedt, Magali L.P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC/SEESP, 2006.

SKLIAR, Carlos. Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade. In: SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação: 2005, p. 1 – 32. 3ª Ed.

STUMPF, Marianne Rossi. Transcrições de Língua de Sinais Brasileira em Sign Writing. In: LODI, Ana Cláudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de; TESKE, Ottmar (orgs.). **Letramento e minorias.** Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 62 – 70.

dinamarquesa que estavam procurando uma forma de escrever os sinais. Foi registrada, em Dinamarca, a primeira página de uma longa história: a criação de um sistema de escrita de línguas de sinais.

---

<sup>i</sup> O SignWriting foi criado em 1974 por Valerie Sutton. No início, ela criou um sistema para escrever danças, para notar os movimentos de dança, o que despertou a curiosidade dos pesquisadores da língua de sinais